



Contemporânea

Contemporary Journal

3(8): 12715-12734, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR PROFISSIONAIS MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

INTIMATE PARTNER VIOLENCE SELF-REPORTING BY
MILITARY OF BRAZILIAN AIR FORCE: PREVALENCE AND
FACTORS ASSOCIATED

DOI: 10.56083/RCV3N8-153

Recebimento do original: 24/07/2023

Aceitação para publicação: 23/08/2023

Jonathan Celli Honório

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP)

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Avenida Carvalho Leal, 1777, Cachoeirinha, Manaus – AM, CEP: 69065-001

E-mail: jch.msp21@uea.edu.br

Nathália França de Oliveira

Doutora em Saúde Coletiva com Ênfase em Epidemiologia

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Avenida Carvalho Leal, 1777, Cachoeirinha, Manaus – AM, CEP: 69065-001

E-mail: nfoliveira@uea.edu.br

RESUMO: O presente estudo transversal buscou estimar a proporção de Violência entre Parceiros Íntimos autorrelatada por militares da Força Aérea Brasileira, sediados na cidade de Manaus, Amazonas, e identificar os fatores associados à ocorrência da violência. A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual de janeiro a março de 2023, com amostra representativa de 186 militares da FAB. Calculou-se a proporção de cada um dos tipos de violência (coerção sexual, agressão psicológica, negociação, lesão e violência física) e para a identificação dos fatores associados foram realizadas análises de regressão logística bruta e ajustada. O tipo de violência de maior proporção foi a agressão psicológica (75,8%) e a de menor proporção a



coerção sexual (2,7%). Militares que se decepcionaram com o trabalho tiveram mais chances de se envolver em situações de coerção sexual (OR=22.37; p-valor=0.01). Militares cujo parceiro(a) mora junto (OR=3.50; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR=4.19; p-valor<0.01) tiveram mais chances de se envolverem em situações de agressão psicológica. Os militares que se autodeclararam pardos (OR=9.36; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR<1.00; p-valor=0.04) tem mais chance de envolvimento com lesões entre parceiros. Concluiu-se que a Violência entre Parceiros Íntimos nas suas diversas formas está associada a fatores individuais e familiares que podem apresentar implicações importantes do ponto de vista das relações e da atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Violência por Parceiro Íntimo, Militares, Ciência Militar, Estudos Transversais.

ABSTRACT: This cross-sectional study estimated the proportion of Intimate Partner Violence self-reported by military of Brazilian Air Force of the city of Manaus/Amazonas, and identified the factors associated with the occurrence of violence. The survey used a virtual questionnaire applied from January to March 2023, with a representative sample of 186 military. A proportion of each of the types of violence (sexual coercion, psychological aggression, negotiation, injury and physical violence) was calculated and for the identification of factors associated regression analysis were performed. The type of violence with the highest proportion was psychological aggression (75.8%) and the lowest proportion was sexual coercion (2.7%). Military disappointed with their work were more likely to be involved in situations of sexual coercion (OR=22.37; p-value=0.01). Likewise, soldiers whose partner lives together (OR=3.50; p-value=0.05) and whose family environment is not organized (OR=4.19; p-value<0.01) were more likely to be involved in situations of psychological aggression. Military who declared themselves brown (OR=9.36; p-value=0.05) and whose family environment is not organized (OR<1.00; p-value=0.04) are more likely to be involved with injuries between partners. It was concluded that violence between intimate partners is associated with individual and family factors that may be important from the point of view of relationships and professional performance.

KEYWORDS: Intimate Partner Violence, Military, Military Science, Cross-Sectional Studies.



1. Introdução

Conceitualizar violência é uma tarefa complexa, pois é uma questão social relacionada à moralidade, cultura, ideologia, condição histórica e circunstâncias na qual ela está inserida, ou seja, possui caráter multívoco. Conforme menciona Wieviorka (2007), a violência não deixa de ser subjetiva, sendo definida como aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal.

Segundo Guimarães e Pedrosa (2015), deve-se discutir a violência entrelaçando dois aspectos fundamentais: as conceituações de violência que permitam a identificação da experiência violenta e as perspectivas daqueles que estão envolvidos nessa situação violenta.

2. Violência entre Parceiros Íntimos

Existem várias denominações para a violência interpessoal que ocorre entre pessoas com vínculo afetivo. Segundo Lourenço *et al* (2013), as denominações mais abordadas na literatura são: violência doméstica, intrafamiliar, de gênero e entre parceiros íntimos.

A violência perpetrada por parceiro íntimo (VPI) é uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres e inclui abusos físico, sexual e emocional, além de comportamentos de controle por um parceiro íntimo. VPI ocorre em todas as configurações e entre todos grupos socioeconômicos, religiosos e culturais. Refere-se a qualquer comportamento inserido num relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos (Lourenço *et al*, 2013). Conforme a Organização Mundial da Saúde, a violência cometida por parceiro íntimo é aquela cometida pelo parceiro ou cônjuge em um relacionamento íntimo ou pelo ex-parceiro, após o término do relacionamento (WHO; PAHO, 2012).



Ainda são poucos os estudos que englobam os homens como sendo vítimas nesse tipo de violência, pois a maioria dos textos coloca os homens nos papéis de agressores e perpetradores e as mulheres como sendo as vítimas, apesar de também estarem suscetíveis a esse tipo de violência (Lourenço *et al*, 2013). Tendo em vista que o Brasil tem a maior população da América Latina e é um país de renda média com elevada taxa de violência seria importante avaliar a associação entre VPI e depressão, de modo a subsidiar políticas de saúde que visem identificar vulnerabilidades entre as vítimas (Silva; Azeredo, 2019).

O fenômeno da VPI é amplamente debatido nas ciências humanas e da saúde, porém, continua sendo uma questão pouco abordada dentro das populações militares.

Dentre as formas de VPI, o presente trabalho teve por escopo estimar a proporção de violência entre parceiros íntimos nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares da Força Aérea Brasileira em Manaus e examinar os fatores associados a ela.

3. Metodologia

O presente estudo tem delineamento transversal e foi realizado nas Organizações Militares da Força Aérea Brasileira (FAB) em Manaus, Amazonas a qual é distribuída em diversas Organizações Militares, que estão sob supervisão e gerenciamento do VII Comando Aéreo Regional, conforme previsto nas normas internadas da Força - Regimento Interno – RICA 21-331/2021 (Brasil, 2021b).

Dentre os militares que compõe essa estrutura armada, encontram-se oficiais e graduados de carreira, oficiais, graduados e praças temporários (voluntários ou serviço militar obrigatório), conforme legislações em vigor, especialmente o Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880/80) e a Lei do serviço militar (Lei nº 4.375/64).



Os entrevistados foram selecionados por meio de amostragem representativa do efetivo total de 3.264¹ profissionais militares, entre homens e mulheres, à época do levantamento dos dados, calculada por meio da plataforma "Open Epi" que considerou a prevalência estimada para o desfecho a partir dos resultados do estudo de Ally *et al* (2016) realizado no Brasil em 2006 e em 2012 (desfecho "violência entre parceiro íntimo" – prevalência de 5,7% entre os homens e de 6,3% entre as mulheres), o erro absoluto de 5% e o número de profissionais militares do sexo masculino de 2.670 e do sexo feminino de 594, resultando na amostra de 160 indivíduos, sendo 81 homens e 79 mulheres, um nível de confiança de 95%. Aos profissionais militares que aceitaram responder ao questionário, foi solicitado que encaminhassem o *link* da pesquisa a outros três profissionais militares e assim por diante, por meio da técnica de Snowball.

Do quantitativo de profissionais militares não foram considerados elegíveis para o preenchimento do questionário os que não estavam casados ou em um relacionamento amoroso (há pelo menos um ano) no momento do recebimento do *link* com o instrumento, assim como os profissionais que estavam afastados temporariamente do serviço por férias ou licença.

Para o levantamento dos dados de interesse da pesquisa foi utilizado um questionário virtual semiestruturado desenvolvido por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. Tal instrumento foi previamente codificado e pré-testado para fins de garantia da qualidade.

No primeiro módulo do questionário constaram as informações dos participantes referentes às variáveis socioeconômicas e de atuação profissional.

O segundo módulo do questionário foi composto por 10 (dez) itens da versão reduzida e traduzida para o português da Escala sobre o ambiente

¹ Dados referentes ao mês de maio de 2022. **Fonte:** Autor (Acesso via Portal do Militar, "Tico-Tico". Disponível em: <http://portal.servicos.ccarj.intraer/portal/faces/ticotico.xhtml>. Acesso em: 8 de maio de 2022.



familiar (*Family Environment Scale* – FES) (PLENO, 2017) (Vianna, 2004). Visando manter a representatividade da escala, preocupou-se em selecionar 10 itens que abarcassem as dez subescalas presentes na FES, quais sejam coesão, expressividade, conflito, independência, assertividade, interesses culturais, lazer, religião, organização e controle (Vianna, 2004).

Para a identificação da ocorrência de Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) foi feita por meio do terceiro módulo do questionário com a utilização da *Conflict Tactics Scales* (CTS2). Tal instrumento foi concebido por Straus *et al* (1992) e validado para o português por Moraes *et al.* (2002). A CTS2 compõe um conjunto de instrumentos de identificação de violência na família, que vem sendo elaborado pelo *Family Research Laboratory* nos Estados Unidos da América há cerca de quatro décadas. Segundo Moraes *et al* (2002) os 78 itens da escala que descrevem possíveis ações do respondente e, reciprocamente, de seu(ua) companheiro(a). Estes formam cinco escalas que representam as respectivas dimensões. Três delas são abordadas por itens abarcando táticas de resolução de conflitos através de negociação, agressão psicológica e violência física. As outras duas informam sobre as possíveis consequências da violência na saúde individual do respondente e de seu(ua) companheiro(a) e a existência de coerção sexual no relacionamento do casal.

Para fins de desfecho de interesse da pesquisa, definiu-se como parceiro(a) íntimo (a) qualquer marido/esposa, companheiro(a) ou namorado(a) que o profissional militar esteja há pelo menos um ano. Para configurar a VPI entre os profissionais militares das informações coletadas no módulo referente a CTS2, as mesmas foram consolidadas de forma dicotômica (0 – não/1 – sim), sendo que uma resposta positiva em pelo menos um dos itens de qualquer uma das 5 subescalas caracterizou como uma respectiva situação de VPI.

De maneira complementar às escalas citadas anteriormente foram incluídas no questionário algumas questões relacionadas as atitudes dos



profissionais militares. Para a identificação de satisfação no trabalho utilizaram-se itens que compõem o fator III (decepção no trabalho) da Escala de Caracterização de Burnout (ECB) (Tamayo; Tróccoli, 2009).

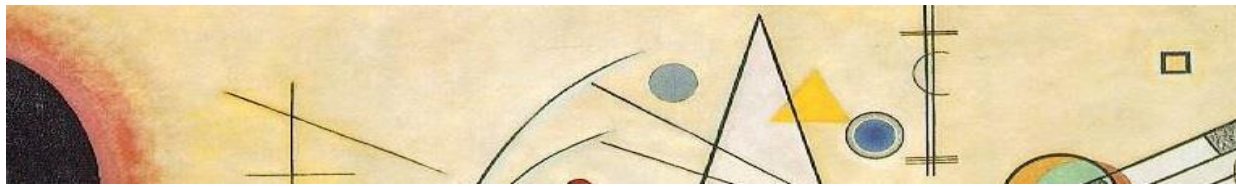
A coleta dos dados ocorreu no período de janeiro a março de 2023, após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, Parecer nº 5.842.006, em observância à Resolução Nº 466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aos participantes foram expostos os riscos e benefícios, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do preenchimento do questionário.

Após a consolidação dos dados coletados, procedeu-se com a análise descritiva dos dados e cálculo da proporção de VPI de acordo com as formas (coerção sexual, agressão psicológica, negociação, lesão e violência física). Na análise dos fatores associados foi ajustada uma regressão tendo como desfecho a ocorrência ou não de VPI em cada uma das formas, conforme o seguinte procedimento: a) análise com o modelo logístico bruto onde foram testados cada variável do modelo com a ocorrência de VPI em cada uma das formas, selecionando-se variáveis com $p\text{-valor} < 0.20$ para compor o modelo múltiplo; b) o modelo de regressão logística múltipla foi ajustado em stepwise forward manualmente, avaliando-se as possíveis interações e testando as variáveis para colinearidade. Para o modelo final foram consideradas somente as variáveis com $p\text{-valor} < 0.05$. A magnitude da associação foi avaliada pela Odds Ratio (OR).

Todas as análises foram conduzidas no software estatístico JAMOVI (versão 2.5).

4. Resultados e Discussão

Dentre os militares que responderam ao questionário, 75,8% haviam se envolvido em situações de VPI do tipo agressão psicológica, seguido da



VPI do tipo negociação (34,4%). A coerção sexual foi a violência entre parceiros íntimos autorrelatada com a menor proporção (2,7%). Essa proporção é semelhante a outros estudos de VPI em populações civis (Schraiber *et al.*, 2007), (Lourenço, *et a*, 2013), (Barros *et al*, 2016), (Lira, 2020) e militares (Sparrow, *et al.* 2018).

Tabela 1 – Proporção de ocorrência de violência entre parceiros íntimos em casais profissionais militares da FAB, de acordo com o tipo. Manaus-AM, 2023.

Tipo de violência entre parceiros íntimos	n (N=186)	%
Coerção sexual	5	2,7
Agressão psicológica	141	75,8
Negociação	64	34,4
Lesão	10	5,4
Violência física	32	17,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os fatores associados à ocorrência de VPI do tipo coerção sexual apenas a variável decepção no trabalho apresentou significância (p -valor <0.20) na análise bruta o que justifica a ausência de um modelo múltiplo ajustado, conforme tabela 2. Evidenciou-se que quem não relata ter decepção no ambiente de trabalho possui mais chances de se envolver com esse tipo de violência. Tal achado demonstra que a satisfação e o compromisso com o trabalho de alguma forma associam-se à prática de coerção sexual nas relações entre os parceiros íntimos. Em outros estudos, a coerção sexual tem-se relacionado a fatores diversos ao referido achado, como por exemplo no estudo retrospectivo de Vieira (2021), que identificou dentre os fatores de vulnerabilidade à vitimização de coerção sexual perpetrada por homens com níveis inferiores de autoestima geral e de assertividade sexual. Por outro lado, em outro estudo que delineou o perfil de agressores conjugais, não se observou correlação com a satisfação laboral, destacando-se, indivíduos com necessidade de controle e medo de perda de autonomia e que usam pensamento projetivo (Caldeira, 2012).



Tabela 2 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo coerção sexual entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
Decepção no trabalho (ref.: Sim)				
Não	22.37	0.01**	-	-

OR – Razão de chance; *p-valor<=0.20; **p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As próximas tabelas (3, 4, 5 e 6) apresentam os resultados dos modelos brutos e ajustados para a ocorrência de VPI de acordo com as formas: agressão psicológica, negociação, lesão e violência física, respectivamente.

Tabela 3 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo agressão psicológica entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
Parceiro(a) mora junto (ref.: Não)				
Sim	4.19	<0.01**	3.50	0.05**
FES – organização (ref.: Sim)				
Não	3.57	<0.01**	4.19	<0.01**
Posto/Graduação (ref.: Cabo, soldado ou taifeiro)				
Oficial ou aspirante a oficial	8.37	0.07*	5.55	0.23
Suboficial ou graduado	12.16	0.03**	8.94	0.13
Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: noivo, namorado ou em divórcio)				
Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto	2.67	0.04**	1.43	0.59
Quadro na FAB (ref.: Militar temporário)				
Militar de carreira	2.02	0.05**	<1.00	0.87
FES – religião (ref.: Sim)				
Não	1.76	0.13*	1.61	0.25
FES – interesses intelectuais (ref.: Sim)				
Não	2.32	0.13*	1.99	0.29
Escolaridade do(a) parceiro(a) (ref.: Ensino superior)				
Pós-graduação	<1.00	0.19*	<1.00	0.47
Ensino fundamental	<1.00	0.31	<1.00	0.19
Ensino médio	<1.00	0.25	<1.00	0.36

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – Razão de chance; *p-valor<=0.20; **p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Comparando-se os modelos brutos e ajustado, observa-se uma pequena redução no OR de VPI-agressão psicológica entre os militares que afirmam morar junto com o(a) parceiro(a), mesmo assim esteve associada positivamente a ocorrência de VP - agressão psicológica. A associação



positiva da ocorrência de agressão psicológica entre parceiros que moram juntos (tabela 3) é semelhante a encontrada nos estudos de Mascarenhas *et al* (2020) e Schraiber *et al* (2007).

Militares inseridos em um ambiente familiar desorganizado quanto às atividades familiares está propenso a uma probabilidade 4.19 vezes maior de ocorrência de VPI psicológica (OR=4.19; p-valor<0.01) em comparação aos que residem em um ambiente familiar ordenado

Os militares graduados e suboficiais apresentaram as maiores chances de envolvimento com a VPI tipo agressão psicológica, quando comparados com cabos e soldados, essa razão chega a ser 12 vezes maior (OR=12.16; p-valor=0.03).

Interessante destacar como fator de proteção que militares com formação acadêmica inferior (ensino fundamental ou médio) estão propensos a menores possibilidades de envolvimento com agressão psicológica quando comparados a aqueles com formação superior. Esse resultado diverge dos estudos de Yakubovich *et al* (2018), em populações civis, que identificou evidências mais fortes para fatores de risco para VPI contra mulheres a vulnerabilidade de famílias com menor nível socioeconômico.

Quanto à VPI do tipo negociação, verificou-se maior ocorrência envolvendo militares temporários, cujos parceiros trabalham fora (OR=4.24; p-valor=0,17) ou são do lar (OR=5.50; p-valor=0.13), ao invés de parceiros que são predominantemente estudantes. Cabos e soldados foram as graduações de militares mais prevalentes para esse tipo de VPI.

Militares com idade de 30 anos ou menos, bem como aqueles que moram junto com o parceiro foram identificados com fatores de proteção quanto à chance de se envolverem em VPI do tipo negociação. Por outro lado, militares mais velhos (38 anos ou mais) apresentaram 2,38 vezes mais probabilidade de envolvimento com esse tipo de violência (OR=2.38; p-valor=0.20).



Esses resultados divergem de estudos de prevalência de VPI geral, que identificaram o perfil da vítima do sexo feminino de mulheres mais jovens (Mascarenhas *et al*, 2020), (Vasconcelos, 2021). Por outro lado, Cardoso (2016) estudou uma população de policiais militares do sexo masculino da Polícia Militar do Distrito Federal, que responderam procedimentos administrativos de sindicância por violência praticada contra parceiros íntimos. Nessa pesquisa, o perfil traçado para o agressor foi na faixa etária acima de 43 anos com relacionamento superior a dez anos. Quer dizer, o fator associado à VPI do tipo negociação encontrou semelhança ao perfil de agressor em outros estudos, dissonando-se do perfil da vítima.

Tabela 4 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo negociação entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
Idade do(a) parceiro(a) (ref.: 31 a 37 anos)				
38 anos ou mais	2.38	0.02**	2.54	0.05**
Até 30 anos	<1.00	0.95	<1.00	0.86
Escolaridade do(a) parceiro(a) (ref.: Ensino superior)				
Pós-graduação	2.22	0.02**	1.65	0.21
Ensino fundamental	3.04	0.43	<1.00	0.94
Ensino médio	2.50	0.03**	1.36	0.57
Quadro na FAB (ref.: Militar de carreira)				
Militar temporário	1.92	0.05**	1.59	0.31
Parceiro(a) mora junto (ref.: Não)				
Sim	<1.00	0.08*	<1.00	0.17
Filhos (ref.: Não)				
Sim	1.73	0.08*	1.40	0.43
Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: estuda)				
Trabalha	4.24	0.17*	2.90	0.36
Do lar ou desempregado(a)	5.50	0.13*	3.78	0.27
Posto/Graduação (ref.: Suboficial ou graduado)				
Cabo, soldado ou taifeiro	5.53	0.14*	3.13	0.40
Oficial ou aspirante a oficial	<1.00	0.63	<1.00	0.12
FES – organização (ref.: Não)				
Sim	1.65	0.15*	1.74	0.16
FES – conflito (ref.: Não)				
Sim	1.86	0.18*	2.03	0.24
Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)				
Noivo, namorado ou em divórcio	1.85	0.18*	<1.00	0.72
FES – controle (ref.: Não)				
Sim	1.53	0.20*	1.14	0.74

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; *p-valor<=0.20; **p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Dentre os fatores associados à ocorrência de VPI do tipo lesão, vale destacar as razões de chance elevadas de pretos (OR= 5.64 e p-valor=0.23) e pardos (OR=7.80xx; p-valor=0.05), quando tomado como referência brancos, assemelham-se aos dados identificados por Barros *et al* (2016), em um estudo realizado em comunidade no Recife, bem como com as estatísticas apresentadas no Fórum de Segurança Pública de 2022, que demonstram dentre as mulheres vítimas de feminicídio, 62% eram negras e 37,5% brancas (Brasil, 2022).

Outros fatores associados à VPI do tipo lesão foram a faixa etária do militar igual ou maior de 38 anos (OR=4.26; p-valor=0.18), ocupação principal do parceiro ser estudante (OR=5.07; p-valor=0,06) e a ausência de assertividade (OR=3.51; p-valor=0.01) e expressividade (OR=3.48; p-valor=0.06) no meio familiar, que estão dimensionados na escala FES nos campos da relação interpessoal e do crescimento pessoal, respectivamente.

Na pesquisa de Paiva, na cidade da Grande João Pessoa, ao analisar a predição da violência a partir de fatores pessoais e comportamento assertivo, foi demonstrado que a agradabilidade mediada por comportamento assertivo possui efeitos indiretos nos comportamentos de violência, sendo que quanto mais o indivíduo pontua em assertividade, menor a chance de se envolver com violência (Paiva, 2018). No meio militar, verificou-se que a ausência de assertividade esteve associada à VPI do tipo lesão, coerente aos estudos de Paiva (2018).

Tabela 5 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo lesão entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
Raça/cor (ref.: Branca)				
Amarelo	<1.00	0.99	<1.00	0.99
Pardo	7.80	0.05**	9.36	0.05**
Preto	5.64	0.23	7.91	0.22
FES – assertividade (ref.: Sim)				
Não	3.51	0.05**	6.50	0.03**
FES – expressividade (ref.: Sim)				



Não	3.48	0.06*	5.05	0.07
Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: Trabalha)				
Do lar ou desempregado(a)	<1.00	0.99	<1.00	0.99
Estuda	5.07	0.06*	3.38	0.34
Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)				
Noivo, namorado ou em divórcio	3.73	0.07*	7.27	0.07
Faixa etária do(a) militar (ref.: até 30 anos)				
31 a 37 anos	2.27	0.50	4.11	0.31
38 anos ou mais	4.26	0.18*	5.67	0.17
FES – organização (ref.: Sim)				
Não	<1.00	0.18*	<1.00	0.04**

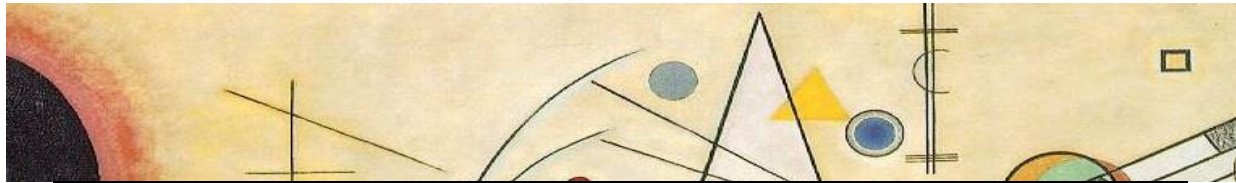
FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; *p-valor \leq 0.20; **p-valor \leq 0.05.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

A associação de VPI do tipo violência física demonstrou que há aproximadamente 3 vezes mais chance de ocorrer quando o parceiro é militar ou policial militar (OR=2.94; p-valor<0.01) Militares decepcionados com o ambiente de trabalho tem 10 vezes chances de se envolver com VPI física (tabela 6), e, segundo Tamayo e Tróccoli (2009), tal decepção, na Escala de Caracterização de *burnout*, pode abranger perda de confiança na capacidade de realizar o trabalho adequadamente, insatisfação, falta de compromisso e falta de esperança com progressão na carreira.

Essa associação encontra convergência ao estudo de Jones (2012) que apontou, nos Estados Unidos, uma prevalência significativamente maior de VPI envolvendo militares do que civis, sendo a violência física como o tipo mais predominante.

Tabela 6 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo violência física entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
Parceiro(a) Militar/Policial ou Civil (ref.: Civil)				
Militar	2.94	<0.01**	2.08	0.12
Escolaridade do(a) militar (ref.: Pós-graduação)				
Ensino superior	2.61	0.03**	2.20	0.16
Ensino médio	2.51	0.13*	2.74	0.26
Ensino fundamental	<1.00	0.98	<1.00	0.99
Decepção no trabalho (ref.: Não)				
Sim	10.20	0.06*	4.04	0.27
Posto/Graduação				



(ref.: Oficial ou aspirante a oficial)				
Cabo, soldado ou taifeiro	2.42	0.46	2.05	0.64
Suboficial ou graduado	2.04	0.08*	<1.00	0.96
FES – lazer (ref.: Sim)				
Não	5.44	0.10*	7.66	0.06
Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)				
Noivo, namorado ou em divórcio	2.12	0.15*	1.86	0.32
Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: Do lar ou desempregado(a))				
Trabalha	2.86	0.16*	2.42	0.31
Estuda	3.57	0.24	5.39	0.14
Tempo de atuação na FAB (ref.: Mais de 20 anos)				
10 a 20 anos	2.36	0.16*	1.63	0.47
menos de 10 anos	2.12	0.20*	1.61	0.46

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; *p-valor<0.20; **p-valor<0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em consulta aos Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Catálogo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Periódicos CAPES e Scielo², observou-se que existem poucos estudos afetos a VPI envolvendo casais militares.

Segundo Sparrow *et al.* (2018), em um estudo no qual revisou sistematicamente as pesquisas existentes que investigaram a prevalência de VPI entre militares da ativa e inativa, foram identificados 28 estudos. Em uma revisão sistemática da literatura internacional, verificou-se também que há uma importante lacuna na literatura quanto às motivações e aos condicionantes associados a quem perpetra a violência doméstica (Da Silva; Coelho; Moretti-Pires, 2014). A escassez também é evidente na literatura nacional de estudos sobre a prática de violência intrafamiliar e VPI por militar (Cardoso, 2016).

O servidor militar federal está submetido a atividades e metas peculiares no ambiente laboral castrense. Além disso, está sob

² As consultas foram realizadas nos seguintes links: a) <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>; b) <https://bdtd.ibict.br/vufind/>; c) <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>; d) <https://www.scielo.br/>.



regulamentação disciplinar e criminal ímpar, que permeiam todo o contexto de vida do militar, uma vez que a natureza de sua atividade é dedicação e prontidão permanentes. Dessa forma, é relevante estimar e tentar compreender a presença de VPI no meio familiar militar, uma vez que as famílias militares estão submetidas a essas particularidades da vida castrense, ainda que de forma indireta, e a grande maioria dos casais militares, transferidos periodicamente no território nacional, residem nas Vilas Militares, locais que abrigam um conjunto de famílias que, unidas por relações de vizinhança e de inserção no meio castrense, formam uma grande “Família Militar” (Da Silva, 2016), dinamizando as relações entre essas famílias em dois contextos - restrito e abrangente, e estando submetidas aos regramentos próprios das prefeituras militares.

Os fatores identificados neste trabalho revelam a necessidade de se aprofundar os entendimentos em que medida e de que forma as particularidades do meio militar podem direcionar e influenciar a ocorrência de VPI nas suas diversas formas.

7. Considerações Finais

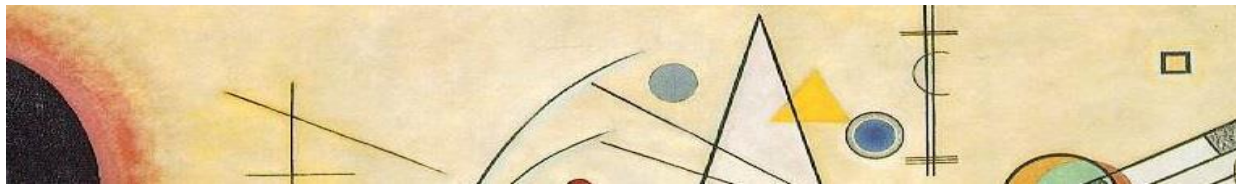
Este estudo transversal possui alguns pontos positivos. O primeiro é que o inquérito coletou dados de uma amostra representativa da população de militares que compõem a força aérea brasileira em Manaus, Amazonas e teve alta taxa de resposta, o que minimiza o risco de viés de seleção.

Além disso, o tamanho da amostra garantiu poder de análise para detectar as associações de interesse em um modelo ajustado por diversas variáveis. Por fim, a associação observada entre o envolvimento em situações de VPI em suas diversas formas com os fatores analisados adiciona conhecimento à literatura existente e pode subsidiar práticas de cuidado às vítimas e perpetradores, bem como estabelecer que a instituição possa ser vista como um local de acolhimento e denúncia.



Enfrentar o que se entende no contexto atual por violência e entrelaçá-lo à alienação cultural advinda da formação histórica militar e à coerção social ocorrida no meio castrense, inclusive no meio doméstico, são formas de entender o evento violento sob um aspecto peculiar, correlacionando-o com as abordagens de violência da sociologia tradicionalmente exploradas, com o fim de se permitir estudar, entender e propor intervenções capazes de minimizar a VPI ocorrida no meio militar, além dos fatores já explorados em pesquisas no meio civil.

Apesar dos achados relevantes apontados nesse estudo, ainda há muito que se explorar e compreender na seara das relações conjugais militares, denotando a necessidade de aprofundamento na temática em outros contextos, à exemplo de casais militares vinculados a outras forças armadas, assim como a polícia militar



Referências

_____(2022). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima (Coord). Ano 16, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

ALLY, Elizabeth Z., *et al.* Intimate partner violence trends in Brazil: data from two waves of the Brazilian National Alcohol and Drugs Survey, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38 (2), 2016, p. 98-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1798>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

BARROS, Érika Neves de. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21 (2), 2016, p. 591-598. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.10672015>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

BRASIL (2021). Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Organização Geral. **Regimento Interno do VII COMAR**. RICA 21-331/2021. Portaria SEFA nº 28/AJUR, de 4 de fevereiro de 2021. Publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 027, de 9 de fevereiro de 2021.

CALDEIRA, Tatiana Menchero Caldeira. **Perfil Psicopatológico de Agressores Conjugais e Fatores de Risco**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Ciências Sociais e Humanas Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2012, p. 113.

CARDOSO, Renata Braz das Neves. **Homens autores de violência contra parceiros íntimos: estudo com policiais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2016, p. 113.

DA SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner; COELHO, Elza Berger Salema; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, n. 35(4), 2014, p. 278-83. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n4/07.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2023.



DA SILVA, Cristina Rodrigues. **O Exército como família: etnografia sobre as vilas militares na fronteira.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Carlos: São Carlos, São Paulo, 2016, p. 229.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas.** *Psicologia & Sociedade*, v. 27, (2), 2015, p. 256-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256.pdf>. Acesso em: 2 de dezembro de 2018.

JONES, Alysha D. Intimate partner violence in military couples: A review of the literature. **Aggression and Violent Behavior**, v. 17, 2012, p. 147-157.

LIRA, Kennya Silva Formiga de. Prevalência e fatores associados à violência física, psicológica e sexual contra a mulher por parceiro íntimo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Comissão de Pós-Graduação do Centro Universitário de Saúde ABC, Santo André, São Paulo, 2020, 75 fls.

LOURENÇO, Lelio Moura, *et al.* Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 47 (1), 2013, p. 91-100. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v47i1.205>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros, *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011–2017, **Rev Bras Epidemiol**, v. 23: E200007, 2020, p. 1-13.

MORAES, Cláudia Leite; HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael E. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18(1), jan./fev., 2002, p. 163-176.

PAIVA, Tamyres Tomaz. **Violência entre parceiros íntimos e suas relações com os gatilhos de agressão.** Dissertação (mestrado) UFPB/CCHLA, 2018, 195 fls. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13454/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PLENO, Luís Miguel Pereira. **Family Environment Scale (FES): Contributos para o desenvolvimento da versão reduzida da escala para a população portuguesa.** Dissertação (Mestrado). Lisboa:



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Psicologia e das Ciências da Vida, 2017, p. 39.

SCHRAIBER, Lilia Blima, *et al.* Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 41(5), 2007, p. 797-807.

SILVA, Aline Natália; AZEREDO, Catarina Machado. Associação entre vitimização por violência entre parceiros íntimos e depressão em adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24 (7), 2019, p. 2691-2700. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.25002017>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

SPARROW, Katherine. *et al.* Prevalence of Self-Reported Intimate Partner Violence Victimization Among Military Personnel: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Trauma, Violence, and Abuse**, v. 21 (3), 2020, p. 586-609.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v.14 (3), 2009, p. 213-221.

VASCONCELOS, Nádia Machado de. Prevalência e fatores associados a violência por parceiro íntimo contra mulheres adultas no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, (24), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6hDYSM5rxrFDT9hS5yhr69p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

VIANNA, Vania Patrícia Teixeira. **Comparação do ambiente familiar de dependentes de álcool e/ou outras drogas, avaliado pela escala do ambiente familiar (FES - Family Environment Scale)**. Tese (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia, São Paulo, 2004, p. 99.

VIEIRA, Tatiana Nair Monteiro. **Estudo retrospectivo sobre os fatores de vulnerabilidade à coerção sexual em mulheres adultas. Universidade do Algarve**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, 2021, 121 p. Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17624/1/Dissertação%20de%20Mestrado_Tatiana%20Vieira-%20a54266.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2023.



WHO (World Health Organization); PAHO (Pan-American Health Organization). **Understanding and addressing violence against women.** Intimate partner violence. 2012. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO_RHR_12.36_eng.pdf;sequence=1. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. **Ciência e Saúde Coletiva**, 11 (Sup), 2007, p. 1147-1153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500002>. Acesso em: 15 de julho de 2023.